

# “Captação de novos recursos pode aliviar o peso da dívida externa”

por Maria Clara R. M. do Prado  
de Brasília

O presidente do Banco Central (BC), Fernão Bracher, está convencido de que o País não pode mais continuar sendo exportador de capitais: “Esta é uma posição que não nos convém e estamos procurando um meio para que isto deixe de ocorrer”.

Só no pagamento dos juros da dívida externa registrada no BC, o País deverá desembolsar neste ano US\$ 9 bilhões, de acordo com as últimas estimativas oficiais. O montante representa 34,48% da receita de US\$ 26,1 bilhões prevista com exportações na posição de final de 1986. Toda a transferência de recursos para o exterior — somando-se aí juros e amortizações — já foi estimada pelo governo em 3,5% do produto interno bruto (PIB), a partir de projeção inicial de que a renda interna fique em torno de CZ\$ 3,3 trilhões.

Várias são as alternativas apontadas, principalmente pelo meio acadêmico, como forma de manter a remessa de divisas para o exterior, em consonância com alguns parâmetros importantes como indicadores do desempenho econômico interno.

## ANZOL

Como diz o presidente do BC, “existem mais de vinte sugestões nesta linha”, mas ele, particularmente, não acredita que qualquer delas seja a mais indicada. “Alternativas deste tipo não estão sendo consideradas”, atestou.

Bracher prefere, portanto, trabalhar com a perspectiva de ingresso de recursos externos na economia como forma de aliviar as pressões dos compromissos da dívida. “Temos de tornar o Brasil novamente um membro do clube das nações que captam recursos no mercado financeiro internacional”, atestou.

Esta possibilidade, conforme admite, não parece

viável de imediato, mas o importante agora é preparar o ambiente para que o País possa o mais rapidamente voltar a operar em condições de “normalidade” no mercado externo. Conforme a imagem que desenhou, “ainda não lancamos o anzol, mas estamos preparando a isca”. Ele referia-se, no caso, a todo um trabalho de conversas de bastidores que o governo brasileiro, através de vários interlocutores, tem desenvolvido junto às instituições financeiras internacionais.

## CONVERSÃO

Apesar das restrições que têm sido colocadas pelo governo norte-americano, Bracher acredita que o Banco Mundial (BIRD) ainda se apresenta como uma boa fonte de recursos novos para o Brasil: “Basta, para isso, que apresentemos bons projetos”.

O presidente do BC informou ainda que o governo está levando adiante a ideia de voltar a estimular a conversão da dívida externa em investimento. As últimas previsões do BC apontam para a entrada de apenas US\$ 200 milhões na forma de investimentos diretos. Os restantes US\$ 600 milhões já projetados para o ano vão resultar de operações de conversão.